

Editorial

Compomos neste número uma série de artigos que podem ser agrupados em dois conjuntos. Um que envolve seis artigos que são trabalhos de pesquisadores que participaram do projeto de pesquisa coordenado pela Prof. Bertha Koiffmann Becker, e por isso, seguem uma mesma base conceitual e pontos de convergência entre si ao analisarem cidades da Amazônia pela perspectiva histórica de surtos econômicos, além de dois artigos de temas livres de contribuições recebidas pelo sistema de submissão regular da revista. Todos os artigos, independentes da forma em que foram direcionados para publicação, foram apreciados por pares de avaliadores especialistas.

No caso dos trabalhos sobre cidades da Amazônia, os mesmos foram propostos pela Prof. Bertha Koiffmann Becker que havia planejado publicá-los inicialmente em formato de livro e, com mudanças de planos, quis contribuir com a revista Espaço Aberto. Para tanto, foi necessária a adequação dos trabalhos que seriam capítulos de livro ao formato de artigos e às normas da revista. Essa adequação foi realizada sob a supervisão intensa dos professores Scott William Hoefle e Ana Maria de Souza Melo Bicalho junto aos autores e na intermediação com a Prof. Bertha K. Becker.

A sequência deste número da revista, tem início com um artigo de autoria de Bertha K. Becker que introduz os demais cinco artigos sobre cidades da Amazônia. É apresentada a fundamentação da teoria de surtos e uma história regional do surgimento das cidades na Amazônia. Em seguida a este quadro introdutório, vem a sequência de artigos referentes a cada cidade. A primeira cidade analisada é Manaus, de autoria de Bertha K. Becker. Manaus é apresentada, por sua atual dinâmica de cidade industrial em meio à floresta, constituindo-se em metrópole regional, mas destacando-se, ao longo da histórica, por sua importância geopolítica, com posição estratégica na articulação e controle do território da Amazônia no interior da América do Sul. O artigo seguinte é de autoria de Scott William Hoefle tratando da cidade de Santarém no estado do Pará, demonstrando o papel assumido repetidas vezes por essa cidade no ordenamento da região sob sua influência direta em consonância com surtos econômicos ocorridos em diferentes momentos de sua história. Em seguida há um artigo sobre Parintins, estado do Amazonas, de coautoria de Bertha K. Becker e Amanda Cavaliere Lima. Parintins e Santarém são cidades ribeirinhas de tradição na região e sempre desempenharam um ponto estratégico intrarregional na conexão do interior com as capitais estaduais da região. Parintins, passando por diferentes surtos de crescimento e retração de suas atividades agroextrativas articuladas ao mercado internacional, se transforma nos dias atuais em polo turístico-cultural e na prestação de serviços, porém sem conseguir dinamizar economicamente a região circunvizinha.

Fora do eixo de circulação do rio Solimões /Amazonas ligando Manaus a Belém, como o caso das cidades já citadas, a cidade de Rio Branco, capital do Acre, é investigada no próximo artigo por Mariana Miranda. A autora destaca a importância da exploração do látex na origem e no desenvolvimento da cidade, tornando-se centro de controle e de conquista de território. Estagnada por muitos anos com o declínio da borracha, retoma importância econômica e estratégica com as políticas de integração nacional e com a

elevação da cidade à capital do estado. Prosseguindo, encontra-se o artigo sobre a cidade de Imperatriz no estado do Maranhão de autoria de Cláudia Romaneli Nogueira, a única cidade de terra firme e de dinâmica de estrada analisada, e que encerra a sequência dos trabalhos sobre cidades da Amazônia. Imperatriz, situada no contato entre a floresta amazônica e o cerrado, e ponto de passagem entre Goiás e a Amazônia, participou de ciclos das duas regiões. Localizada na Amazônia Oriental, foi impactada por grandes projetos de investimento e infraestrutura, em especial a construção da rodovia Belém-Brasília. A cidade cresce, torna-se um portal da Amazônia e centro econômico da região tocantina e do interior do Maranhão.

Os demais dois artigos fechando a revista abordam outros assuntos de relevância atual, um deles trazendo a debate questões étnicas sobre inclusão/exclusão de população negra no país e o outro, questões sobre qualidade da água em área rural-urbana na região metropolitana de Fortaleza na Ceará. O primeiro deles, de tríplice autoria de Diosmar M. Santana Filho, Guiomar Inez Germani e Dante Giudice, versa sobre a base histórica de exclusão da população negra no Brasil, perpetuada até os dias atuais. Os autores discutem questões de racismo e discriminação, identidade e composição étnica refletidas na configuração sócio-espacial do país na perspectiva geopolítica da identidade nacional e do atual movimento de afirmação de direitos e constituição de territórios étnicos, buscando reverter um processo histórico de discriminação da população negra no país. O artigo seguinte e último, de Francisco Otávio Landim Neto, Edson Vicente da Silva, Gledson Bezerra Magalhães e Narcélio de Sá Pereira Filho, analisa a qualidade da água subterrânea na periferia metropolitana de Fortaleza, onde a população é abastecida por poços artesianos, seja para o uso doméstico ou uso agrícola. Adensamento populacional crescente, contaminações de uso agrícola e de uso urbano são preocupantes e refletem na saúde da população local, carecendo de atenção dos órgãos públicos competentes.

Esperamos com artigos ora apresentados, contribuir não apenas para a divulgação de resultados de pesquisas, mas também para o aprofundamento de novos temas, novas matrizes teóricas e metodológicas na pesquisa geográfica, atingindo os objetivos a que nos propomos com a publicação dessa revista acadêmica.

Os Editores